

FAPEAM na mídia

Quinta-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Estudo utiliza fungos para a produção de tambaqui

Projeto de pesquisa desenvolvido com apoio da Fapeam produzirá leveduras que ajudarão no crescimento do pescado

Para estimular o crescimento de peixes em cativeiro, garantindo a reprodução dos animais, a imunidade e, consequentemente, diminuindo os índices de mortalidade, a partir de 2017 o Amazonas passará a contar com fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura.

A proposta é do pesquisador Elson Sadalla, que está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) no qual produzirá um anabolizante natural a partir da utilização da *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui, espécie de peixe mais cultivada e comercializada no Amazonas. "Este hormônio de crescimento terá a mesma função fisiológica que o hormônio produzido pelo próprio peixe. No entanto, sabe-se que o hormônio nativo tem sua produção diminuída ou até mesmo interrompida em momentos de estresse do animal, durante a criação em cativeiro, enquanto o nosso hormônio poderá ser fornecido ao longo do cultivo", explicou Sadalla.

Os estudos para a produção do bioativo anabólico estão sendo feitos no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

Segundo ele, a técnica pioneira proporcionará um maior rendimento ao produtor. "Com o uso do nosso produto, o cliente/piscicultor produzirá peixes com biomassa maior que os existentes e com um menor gasto de tempo e recursos – ração, água, estrutura e mão de obra – se comparado ao resultado obtido usando somente as rações comerciais disponíveis", afirmou.

Aumento da produção

De acordo com Elson Sadalla, com o uso das rações comerciais atualmente disponíveis é possível obter um peso aproximado de 2,5 a 3,0 quilos por peixe, em um período de 12 meses de cultivo.

"Em condições de estresse, os níveis de hormônios na corrente sanguínea também serão reduzidos, o que poderá contribuir para uma redução ou estagnação da conversão alimentar e crescimento do peixe durante o cultivo. Dessa maneira, o uso do nosso produto poderá servir



Novo fungo, que está sendo desenvolvido pela Fapeam, poderá ajudar na aceleração do desempenho e crescimento da espécie do tambaqui

de suplemento bioativo anabólico que, junto a essas rações, poderá acelerar o desempenho zootécnico e o crescimento do peixe em menor tempo de cultivo", disse Sadalla.

Ele informou que o desenvolvimento do produto deverá passar por quatro estágios em

que se verificará a resposta do pescado ao método de hormônio de crescimento utilizado no projeto de pesquisa.

Após a geração das informações e do hormônio ter se mostrado viável para a utilização em peixes em cativeiro, Sadalla disponibilizará um protótipo do

produto para ser testado por piscicultores do Amazonas.

"O governo do Estado, via Fapeam, se apresenta como um parceiro fundamental para o desenvolvimento do projeto de pesquisa que, embora se mostre promissor, demanda um elevado nível estrutural,

equipamentos, materiais e recursos humanos. Com a viabilização do apoio financeiro da Fundação poderemos direcionar esforços e recursos para a solução de prioridades, avançando assim no desenvolvimento da pesquisa", disse Edson Sadalla.

Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Diretor da Fapeam participa de reunião, em Brasília, para discutir ação conjunta para combate ao Aedes aegypti			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 09/03/2016

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

ACESSIBILIDADE +A -A C Mapa do Site

O Amazonas Nosso Governo Cidadão Negócios Sala de Imprensa Fale Conosco Portal do Servidor

Home > Sala de Imprensa > Saúde > Atual

BUSCA

Diretor da Fapeam participa de reunião, em Brasília, para discutir ação conjunta para combate ao Aedes aegypti
17:43 - 09/03/2016



FOTO: DIVULGAÇÃO/FAPEAM

O diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), René Levy Aguiar, participará, nesta quinta (10) e sexta-feira (11), em Brasília, da primeira reunião do Fórum Nacional do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) para discutir, entre outros, ações conjuntas entre as Faps e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para o combate ao Aedes aegypti, mosquito transmissor da dengue, do zika vírus e da febre chikungunya.

A reunião será realizada na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Em janeiro deste ano, o Confap articulou a adesão das Fundações de Amparo à Pesquisa ao Plano Emergencial de

O diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), René Levy Aguiar, participará, nesta quinta (10) e sexta-feira (11), em Brasília, da primeira reunião do Fórum Nacional do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) para discutir, entre outros, ações conjuntas entre as Faps e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para o combate ao Aedes aegypti, mosquito transmissor da dengue, do zika vírus e da febre chikungunya.

A reunião será realizada na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Em janeiro deste ano, o Confap articulou a adesão das Fundações de Amparo à Pesquisa ao Plano Emergencial de Enfrentamento às doenças transmitidas pelo Aedes aegypti, lançado pelo Ministério da Saúde.

Paralelo a isto, o conselho criou um grupo de trabalho, coordenado pelo diretor técnico-científico da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Jerson Lima, que vai aproveitar as experiências dos Estados para combate ao mosquito e controle das arboviroses.

Programação - De acordo com a Coordenadoria de Comunicação do Confap, entre os demais

assuntos discutidos pelos presidentes e representantes das Fundações de Amparo à Pesquisa do país está do Decreto de Regulamentação do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, sancionado pelo governo federal em janeiro deste ano. O assunto será apresentado pela secretária-executiva do MCTI, Emília Maria Silva Ribeiro Curi.

Também está prevista uma mesa-redonda sobre os programas e convênios entre as fundações e as agências federais com exposição das perspectivas e prioridades para um cenário orçamentário de curto e médio prazo.

A programação deve encerrar com um resumo dos acordos internacionais, com a participação dos conselheiros da Embaixada da França, país com quem o Confap inaugurou as ações de cooperação internacional, em 2011.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/diretor-da-fapeam-participa-de-reuniao-em-brasilia-para-discutir-acao-conjunta-para-combate-ao-aedes-aegypti/>

Veículo: Portal do Governo		Editória:	Pag:
Assunto: Estudo apoiado pelo Governo do Amazonas pretende utilizar fungos geneticamente modificados para produção de tambaqui em cativeiro no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 09/03/2016

Estudo apoiado pelo Governo do Amazonas pretende utilizar fungos geneticamente modificados para produção de tambaqui em cativeiro no Amazonas

18:17 - 09/03/2016

Duvidas: Para estimular o crescimento de peixes em cativeiro, garantindo a reprodução dos animais, a imunidade e, conseqüentemente, diminuindo os índices de mortalidade, a partir de 2017, o Amazonas passará a contar com fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura.

A proposta é do pesquisador Elson Sadalla que está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no qual produzirá um bioanabólico a partir da utilização da *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui (*Colossoma macropomum*), espécie de peixe mais cultivado e comercializado no Amazonas e na região Norte.

“Este hormônio de crescimento terá a mesma função fisiológica que o hormônio produzido pelo próprio peixe. No entanto, sabe-se que o hormônio nativo tem sua produção diminuída ou até mesmo interrompida em momentos de estresse do animal, durante a criação em cativeiro, enquanto o nosso hormônio recombinante poderá ser fornecido ao longo do cultivo”, explicou Sadalla.

Programa Sinapse da Inovação - Os estudos para a produção do bioativo anabólico estão sendo feitos no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

Segundo ele, a técnica pioneira proporcionará um maior rendimento ao produtor: “Com o uso do nosso produto, o cliente/piscicultor produzirá peixes com biomassa maior que os existentes e com um menor gasto de tempo e recursos – ração, água, estrutura e mão de obra – se comparado ao resultado obtido usando somente as rações comerciais disponíveis”, afirmou.

Para estimular o crescimento de peixes em cativeiro, garantindo a reprodução dos animais, a imunidade e, conseqüentemente, diminuindo os índices de mortalidade, a partir de 2017, o Amazonas passará a contar com fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura.

A proposta é do pesquisador Elson Sadalla que está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), no qual produzirá um bioanabólico a partir da utilização da *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui (*Colossoma macropomum*), espécie de peixe mais cultivado e comercializado no Amazonas e na região Norte.

“Este hormônio de crescimento terá a mesma função fisiológica que o hormônio produzido pelo próprio peixe. No entanto, sabe-se que o hormônio nativo tem sua produção diminuída ou até mesmo interrompida em momentos de estresse do animal, durante a criação em cativeiro, enquanto o nosso hormônio recombinante poderá ser fornecido ao longo do cultivo”, explicou Sadalla.

Programa Sinapse da Inovação - Os estudos para a produção do bioativo anabólico estão

sendo feitos no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

Segundo ele, a técnica pioneira proporcionará um maior rendimento ao produtor. “Com o uso do nosso produto, o cliente/piscicultor produzirá peixes com biomassa maior que os existentes e com um menor gasto de tempo e recursos – ração, água, estrutura e mão de obra – se comparado ao resultado obtido usando somente as rações comerciais disponíveis”, afirmou.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/estudo-apoiado-pelo-governo-do-amazonas-pretende-utilizar-fungos-geneticamente-modificados-para-producao-de-tambaqui-em-cativeiro-no-amazonas/>

Veículo: Metropolitano / local		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo pretende utilizar fungos geneticamente modificados para produção do tambaqui em cativeiro no AM			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 09/03/2016

Estudo pretende utilizar fungos geneticamente modificados para produção de tambaqui em cativeiro no AM

mar 09, 2016 | Amazônia, Atualidades

Para estimular o crescimento de peixes em cativeiro, garantindo a reprodução dos animais, a imunidade e, consequentemente, diminuindo os índices de mortalidade, a partir de 2017 o Amazonas passará a contar com fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura.

A proposta é do pesquisador Elson Sadalla que está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) no qual produzirá um bioanabólico a partir da utilização da *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui (*Colossoma macropomum*), espécie de peixe mais cultivado e comercializado no Amazonas e na região Norte.

"Este hormônio de crescimento terá a mesma função fisiológica que o hormônio produzido pelo próprio peixe. No entanto, sabe-se que o hormônio nativo tem sua produção diminuída ou até mesmo interrompida em momentos de estresse do animal, durante a criação em cativeiro, enquanto o nosso hormônio recombinante poderá ser fornecido ao longo do cultivo", explicou Sadalla.

Os estudos para a produção do bioativo anabólico estão sendo feitos no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

Segundo ele, a técnica pioneira proporcionará um maior rendimento ao produtor. "Com o uso do nosso produto, o cliente/piscicultor produzirá peixes com biomassa maior que os existentes e com um menor gasto de tempo e recursos – ração, água, estrutura e mão de obra – se

Para estimular o crescimento de peixes em cativeiro, garantindo a reprodução dos animais, a imunidade e, consequentemente, diminuindo os índices de mortalidade, a partir de 2017 o Amazonas passará a contar com fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura.

A proposta é do pesquisador Elson Sadalla que está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) no qual produzirá um bioanabólico a partir da utilização da *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui (*Colossoma macropomum*), espécie de peixe mais cultivado e comercializado no Amazonas e na região Norte.

"Este hormônio de crescimento terá a mesma função fisiológica que o hormônio produzido pelo próprio peixe. No entanto, sabe-se que o hormônio nativo tem sua produção diminuída ou até mesmo interrompida em momentos de estresse do animal, durante a criação em cativeiro, enquanto o nosso hormônio recombinante poderá ser fornecido ao longo do cultivo", explicou Sadalla.

Os estudos para a produção do bioativo anabólico estão sendo feitos no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

Segundo ele, a técnica pioneira proporcionará um maior rendimento ao produtor. "Com o uso do nosso produto, o cliente/piscicultor produzirá peixes com biomassa maior que os existentes e com um menor gasto de tempo e recursos – ração, água, estrutura e mão de obra – se comparado ao resultado obtido usando somente as rações comerciais disponíveis", afirmou.

Aumento da produção

Estudo pretende utilizar fungos geneticamente modificados para produção de tambaqui em cativeiro no Amazonas

O estudo pretende utilizar a *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui.

De acordo com Edson Sadalla, com o uso das rações comerciais atualmente disponíveis é possível obter um peso aproximado de 2,5 a 3,0 quilos por peixe, em um período de 12 meses de cultivo.

“Em condições de estresse, os níveis de hormônios na corrente sanguínea também serão reduzidos, o que poderá contribuir para uma redução ou estagnação da conversão alimentar e crescimento do peixe durante o cultivo. Dessa maneira, o uso do nosso produto poderá servir de suplemento bioativo anabólico que, junto a essas rações, poderá acelerar o desempenho zootécnico e o crescimento do peixe em menor tempo de cultivo”, disse Sadalla.

Ele informou que o desenvolvimento do produto deverá passar por quatro estágios em que se verificará a resposta do pescado ao método de hormônio de crescimento utilizado no projeto de pesquisa.

Após a geração das informações e do hormônio ter se mostrado viável para a utilização em peixes em cativeiro, Sadalla disponibilizará um protótipo do produto para ser testado por piscicultores do Amazonas.

“O governo do Estado via **Fapeam** se apresenta como um parceiro fundamental para o desenvolvimento do projeto de pesquisa que, embora se mostre promissor, demanda um elevado nível estrutural, equipamentos, materiais e recursos humanos. Com a viabilização do apoio financeiro da Fundação poderemos direcionar esforços e recursos para a solução de prioridades, avançando assim no desenvolvimento da pesquisa”, disse Edson Sadalla.

Com informações do site da **Fapeam***

Leia a matéria na íntegra:

<http://metropolitano.info/estudo-pretende-utilizar-fungos-geneticamente-modificados-para-producao-de-tambaqui-em-cativeiro-no-am/>

Veículo: Uelresearch/ internacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Newton Fund Researcher Links Workshop: Supporting Sustainable Ecosystems for Poverty Alleviation in the Amazon			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 10/03/2016

Under the Researcher Links scheme offered within the Newton Fund, the British Council and **FAPEAM** will be holding a workshop on the above theme in Manaus on 20-24 June 2016. The workshop is being coordinated by Dr. Elenise Scherer (ICHL, UFAM) and Dr Sergei Shubin (Swansea University), and will have contributions from other leading researchers: Prof. Paul Cloke (University of Exeter), Dr Antonio Ioris (University of Edinburgh), Dr Lucilene Melo (UFAM) and Dr Tatiana Schor (UFAM).

We are now inviting Early Career Researchers from the UK or Brazil to apply to attend this workshop. All travel and accommodation expenses will be covered by the Researcher Links programme.

Leia a matéria na íntegra:

<https://uelresearch.wordpress.com/2016/03/10/newton-fund-researcher-links-workshop-supporting-sustainable-ecosystems-for-poverty-alleviation-in-the-amazon/>

Veículo: Blitz Conquista / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 10/03/2016

ÚLTIMAS entaram 129% em 2015 > Carro é tomado de assalto na Av. Régis Pac



Blitz Farmácia
BOM DE PREÇO
Farmácia Popular
DIX ENTREGA
77 3421-7553
3422-1155

INÍCIO GERAL POLÍCIA COTIDIANO POLÍTICA TRÂNSITO ESPORTE BRASILEIRÃO 2015

Home > Cotidiano > Saúde > Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária

CIENTISTAS BUSCAM FERRAMENTAS PARA BLOQUEAR A INFECÇÃO DA MALÁRIA

Redação 10 Mar 2016 @ Saúde 0 Comentários

EBC Agência Brasil

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.



Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Com a informática tudo ficou mais fácil!
mg informática
Rua Ernesto Dantas, 180 tel 3421-9845

Manoel IMPORTADOS
Av. Crescência Silveira / Mercado
sem fronteiras do Shopping Popular

CASA DO ÓLEO AGORA É CENTRO AUTOMOTIVO
Casa do Óleo
NOVAS INSTALAÇÕES!
3422.1911
Av. Presidente Dutra, 2185

SEGURANÇA DE VERDADE
SÓ TECNOGUARD

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia

Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao Plasmodium vivax, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

A doença

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.

De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país.

Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai. Segundo o ministério, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no país.

Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o país a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989.

A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço. Para mais informações, acesse o informativo da Fundação.

Leia a matéria na íntegra:

<http://blitzconquista.com.br/v3/2016/03/cientistas-buscam-ferramentas-para-bloquear-a-infeccao-da-malaria/>

Veículo: Jornal do Brasil		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 06/03/2016

The screenshot shows the homepage of the 'JORNAL DO BRASIL' website. The main navigation bar includes categories like 'NOTÍCIAS', 'ECONOMIA', 'ESPORTES', 'DIVERSÃO', 'MÚSICA', 'VIDA E ESTILO', 'TERRA TV', and 'SHOPPING'. The article 'Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária' is featured under the 'Ciência e Tecnologia' section. The article text discusses the interaction between the Plasmodium vivax parasite and Anopheles mosquitoes. To the right, there is a Zattini shoe advertisement with various styles and prices.

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita Plasmodium vivax, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. “Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão”, explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. “Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária”, esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. “Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita”, garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao Plasmodium vivax, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

A doença

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.

De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país.

Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai. Segundo o ministério, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no país.

Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o país a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989.

A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço. Para mais informações, acesse o informativo da Fundação.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2016/03/06/cientistas-buscam-ferramentas-para-bloquear-a-infeccao-da-malaria/>

